

ANÁLISE DE JOGO: SITUAÇÕES DE FINALIZAÇÃO NOS GOLS DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL

Gustavo Fernandes Barbosa¹

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar as situações de finalização nos gols da liga nacional de futsal masculina. Por meio de indicadores, procurou-se estabelecer: (1) situação de finalização, isto é, o tipo de confronto direto com o adversário (1x1+G, 1xG, 1x0); (2) contatos com a bola (número de toques na bola na sequência da finalização); (3) trajetória da conclusão (direção da bola finalizada pelo atacante) e sua correlação com o indicador local da finalização; e (4) local da finalização (setor da quadra em que ocorreu a finalização). A metodologia adotada foi a observacional. A amostra foi composta por 14 jogos da Liga Futsal 2014, tendo-se analisado 82 situações de finalização convertidas em gols pelas oito melhores equipes da competição. Os resultados obtidos no estudo possibilitaram concluir que as realizações das finalizações, na ocorrência dos gols, aconteceram de forma diversificada e em um ambiente de variabilidade e imprevisibilidade.

Palavras-chave: análise de jogo, futsal, treinamento, finalização.

INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade esportiva que sofre constantemente transformações nas suas regras e no seu processo de ensino-aprendizagem (COSTA, 2007). Com as mudanças ocorridas nas últimas décadas, o jogo tornou-se mais dinâmico, de transições rápidas entre o ataque e a defesa, com alto índice de finalizações, de passes acelerados, de situações em igualdade e desigualdade numérica e outras diversas situações e condições que o deixaram mais atraente.

Recebido para publicação em 07/2015 e aprovado em 02/2016.

¹Professor de Educação Física - Prefeitura Municipal de Orlandia - SP.

O jogo de futsal incorpora à sua identidade características dos jogos desportivos coletivos, como: um esporte de cooperação-oposição, jogado num espaço comum, que exige a participação simultânea dos jogadores sobre a bola, e de forte apelo à inteligência (GARGANTA, 1995; SANTANA, 2008).

Voser (2001) afirma que no futsal, como na maioria dos esportes coletivos, existem duas grandes fases: a fase de ataque, quando a equipe tem a posse de bola e, na intenção de mantê-la, procura criar situações de finalização e a marcação de gols; e a fase de defesa, em que a equipe sem a posse de bola tenta conquistá-la, procurando impedir a marcação de gols e a criação de situações de finalização.

Nesse contexto de ataque e defesa, são determinados comportamentos e ações dos jogadores concernentes a cada situação de jogo. Conhecer tais comportamentos e o seu grau de importância é essencial para a estruturação do treinamento (ROSE JUNIOR; SILVA, 2006).

Desse modo, torna-se relevante discriminar os diversos aspectos técnico-táticos relacionados às situações de finalização, uma vez que a finalização faz parte da essência do jogo e, sempre que possível, deve ser introduzida no ensino dos jogos desportivos coletivos (GARGANTA, 1995).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo analisar as situações de finalização que originaram os gols na Liga Futsal 2014, fornecendo elementos que possam contribuir para a modelação do jogo/treino de futsal.

A finalização

Entende-se por finalização, no jogo de futsal, o gesto técnico realizado pelo jogador na fase de ataque e que tem como objetivo a marcação do gol.

Theodurescu (2003) considera a finalização do ataque uma ação individual constituída por alto grau de eficiência e responsabilidade, consolidada pelo arremate ao gol.

Bota e Colibaba (2001) identificam a finalização nos jogos desportivos coletivos como uma das tarefas globais do jogo de ataque, um dos elementos técnicos equivalentes às categorias gerais de movimentos que facilitam a concretização do objetivo e das ações gerais do jogo de acordo com o seu regulamento.

O chute ofensivo é o meio de finalização mais comum utilizado no jogo de futsal. Ele pode ser classificado quanto ao tipo (simples, bico, bate-pronto, voleio, bicicleta...), quanto à trajetória (rasteiro, alto e meia altura...), quanto ao movimento (bola e jogador finalizador em deslocamento ou não) e quanto à execução (face interna, externa, dorso, calcanhar...). Lucena (2008) afirma que, além do chute, no jogo de futsal existem outros recursos que podem ser usados com o objetivo da marcação dos gols, como o cabeceio, o calcanhar, a coxa, o peito ou qualquer outra parte do corpo, exceto as mãos.

Para Mutti (2003), o gol é o objetivo principal do jogo de futsal, e para que ele seja concretizado é necessário finalizar contra a meta adversária.

No entanto, para alcançar esse objetivo, torna-se fundamental considerarmos que a ação de finalizar está relacionada às diversidades de situações encontradas no jogo.

Nessa perspectiva, concordamos que o treinamento da finalização no futsal realizado de forma isolada, não integrada às situações reais de jogo, é equivocado, transformando-se em uma via de automatismos rígidos, com pouca flexibilidade e variabilidade, o que leva à assimilação inadequada em relação à competição (GRECO; BENDA, 1998).

MÉTODO

Seguiu-se a metodologia observacional para analisar as situações de finalização, em que o objeto de estudo é o indivíduo inserido em qualquer esfera de ação habitual — neste caso específico, o desporto — e que, entre outros requisitos básicos, demanda a elaboração de um instrumento de observação *ad hoc* (ANGUERA et al., 2000).

AMOSTRA

A amostra foi constituída por 82 situações de finalização convertidas em gol pelas oito melhores equipes masculinas da Liga Futsal 2014. De um total de 84 gols (média de $6 \pm 3,62$ por jogo), foram desconsiderados da amostra dois gols marcados contra. Observaram-se 14 jogos, realizados a partir da fase de quartas de final da competição.

MATERIAIS

Para a coleta e registro de dados, utilizou-se um notebook modelo Inspiron 14, marca Dell. A coleta de dados foi feita através da observação das imagens gravadas dos jogos transmitidos pelo canal SporTV. Para a reprodução das imagens recorreu-se ao software Kinovea versão 0.8.15. Os dados coletados foram registrados em planilhas do software Excel for Windows®, 2010.

PROCEDIMENTOS DE OBSERVAÇÃO

O registro dos dados foi realizado após a visualização das imagens gravadas dos jogos. Com objetivo de registrar corretamente todas as situações de finalização, foi adotada a estratégia de observar cada situação repetidamente, quantas vezes necessárias, utilizando-se o software Kinovea para a visualização das imagens em velocidade normal, *slow motion* e função de *pause*, e o auxílio de suas ferramentas para a análise dos indicadores.

O processo de análise de dados foi realizado por um especialista em futsal e, posteriormente, estes foram registrados em uma planilha elaborada pelo pesquisador.

Para o indicador de *situação de finalização*, adotaram-se três categorias:

- Finalização com oposição direta (FCOD): O finalizador do ataque sofre a oposição direta do jogador adversário de linha, isto é, existe na série da finalização (momento referente à sequência do possuidor da bola até a conclusão a gol) a marcação 'corpo a corpo' a ser superada, mais a oposição do goleiro.

- Finalização sem oposição direta (FSOD): O atacante que finaliza não sofre a oposição direta do jogador de linha adversário, ou seja, no momento da finalização a oposição a ser superada é apenas a do goleiro adversário.

- Finalização sem oposição (FSO): A finalização do jogador atacante acontece sem oposição tanto por parte do jogador de linha quanto pelo goleiro adversário, portanto, considerado gol livre.

Para o indicador *contatos com a bola*, foi analisado o número de contatos pelo jogador na sequência (posse de bola do finalizador) que acontece o arremate a gol. Após o levantamento dos dados, optou-

se por classificar o indicador em quatro tipos diferentes: um contato; dois contatos; três contatos; e mais de três contatos.

Para o indicador *trajetória da conclusão*, optou-se pela classificação em duas categorias:

- Finalização em baixo/rasteiro (FBR), em que a direção da conclusão a gol encontra-se em uma altura menor ou igual a 50 cm do solo.

- Finalização meia altura/alto (FMA), em que a direção da bola finalizada pelo atacante encontra-se acima de 50 cm de altura em relação ao solo (Figura 1).

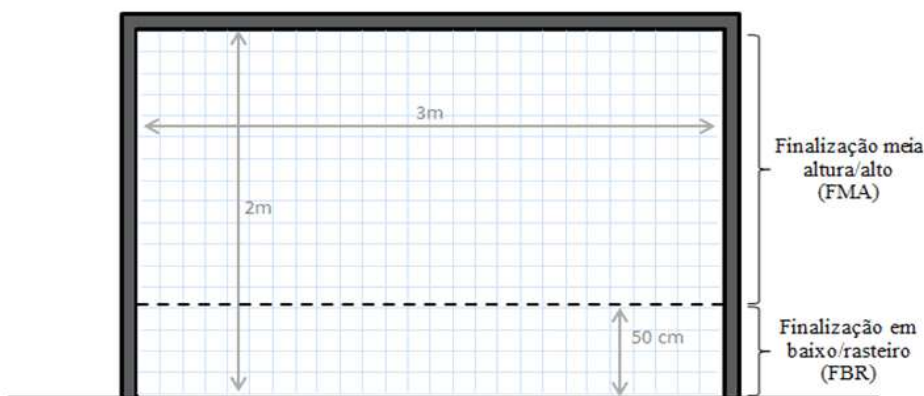


Figura 1 - Diagrama do critério para trajetória da conclusão a gol.

Ainda para esse indicador, foram levantados dados a fim de conhecer se existiria relação entre o tipo de conclusão realizada e o local da finalização.

Para o indicador *local da finalização*, adotou-se um campograma que simulava as dimensões do terreno de jogo em 40 x 20 m, dividindo a quadra em doze zonas, sendo quatro setores e três corredores, definidos através de demarcações na quadra: Setor 4 (S4): da linha de meta à linha da área de meta; Setor 3 (S3): da linha da área de meta à marca do tiro livre sem barreira; Setor 2 (S2): da marca do tiro livre sem barreira à linha divisória central; Setor 1 (S1): atrás da linha divisória central (Figura 2).

Para determinação dos corredores direito (CD), central (CC) e esquerdo (CE), utilizaram-se como referência as marcas perpendiculares às linhas de meta e para fora da superfície de jogo, que se localiza a uma distância de 5 metros da união da parte externa

das linhas laterais com as linhas de meta, para regular a distância a ser respeitada pelos jogadores defensores por ocasião da cobrança dos tiros de canto e laterais (Figura 2).

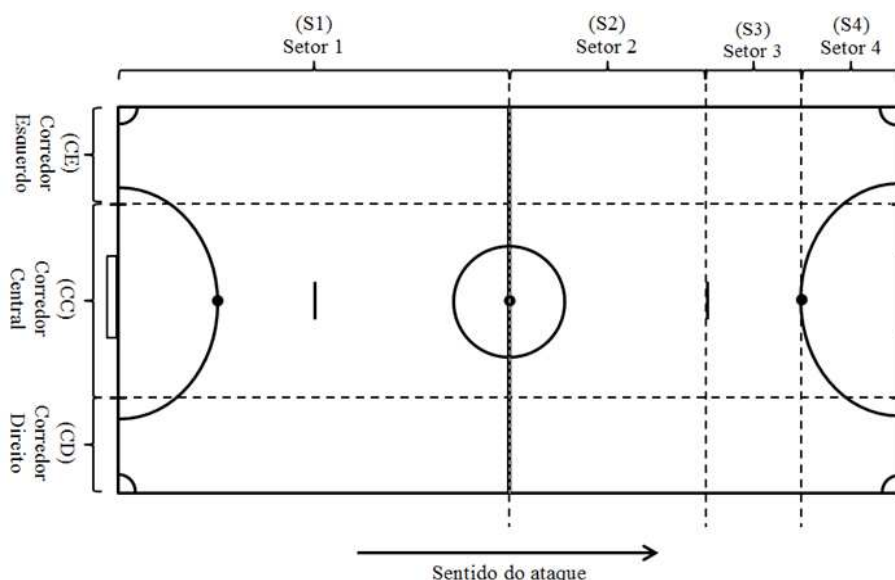


Figura 2 - Campograma do indicador local da finalização.

ESTATÍSTICAS

Foram utilizados no presente estudo os procedimentos de estatísticas descritivas (média e desvio-padrão) e determinados valores de frequência absoluta (F) e relativa (%) para os dados obtidos na análise.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta a situação de confronto na finalização. Observa-se que as finalizações com oposição direta (FCOD) e sem oposição direta (FSOD) mostraram valores significativamente maiores que a finalização sem oposição (FSO).

Tabela 1 - Tipo de confronto na ocasião da finalização

Situações de finalização	F	%
Finalização com oposição direta (FCOD)	40	48,78
Finalização sem oposição direta (FSOD)	35	42,68
Finalização sem oposição (FSO)	7	8,53
Total	82	100

Na Tabela 2 encontra-se o número de toques que o jogador realizou na posse de bola em que acontece a finalização a gol. É possível verificar que a finalização de primeira (um contato) apresenta valores superiores aos dos outros números de contatos.

Tabela 2 - Contatos com a bola realizados pelo finalizador

Número de contatos	F	%
Um contato	45	54,87
Dois contatos	27	32,92
Três contatos	6	7,31
Mais de três contatos	4	4,87
Total	82	100

Verifica-se na Tabela 3 que há equilíbrio entre FBR e FMA.

Tabela 3 - Direção da bola na finalização a gol

Trajetória da conclusão	F	%
Finalização em baixo/rasteiro (FBR)	42	51,21
Finalização meia altura/alto (FMA)	40	48,78
Total	82	100

É possível observar na Tabela 4 os locais das finalizações que originaram os gols. Constata-se prevalência para os gols ocorridos pelas finalizações realizadas no corredor central da quadra e próximo à meta.

Tabela 4 - Localização da finalização na quadra de jogo

Setor da quadra	F	%
Setor um (S1) Corredor esquerdo (CE)	1	1,21
Setor um (S1) Corredor central (CC)	5	6,09
Setor um (S1) Corredor direito (CD)	1	1,21
Setor dois (S2) Corredor esquerdo (CE)	1	1,21
Setor dois (S2) Corredor central (CC)	8	9,75
Setor dois (S2) Corredor direito (CD)	2	2,43
Setor três (S3) Corredor esquerdo (CE)	6	7,31
Setor três (S3) Corredor central (CC)	17	20,73
Setor três (S3) Corredor direito (CD)	1	1,21
Setor quatro (S4) Corredor esquerdo (CE)	4	4,87
Setor quatro (S4) Corredor central (CC)	33	40,24
Setor quatro (S4) Corredor direito (CD)	3	3,65
Total	82	100

O Gráfico 1 apresenta os resultados do indicador *trajetória da conclusão* em relação aos setores da quadra.

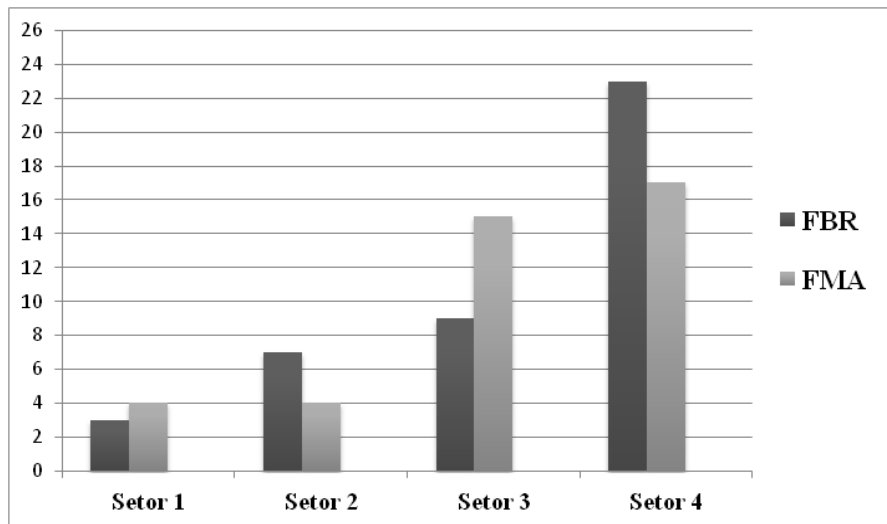


Gráfico 1 - Correlação entre trajetória da conclusão e local da finalização.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que os gols a partir da fase quartas de finais da Liga Futsal 2014, em sua maior parte, ocorreram em situação de finalização com oposição direta de 48,78%, ou seja, com um jogador adversário de linha a ser superado. A situação de finalização sem oposição direta (FSOD) apresentou 42,68%. No entanto, se desconsiderarmos as situações de tiro livre e pênaltis, esses valores passam para 52,63% (FCOD) e 38,15% (FSOD), o que representa um valor significativamente maior para as finalizações com oposição direta. Outro ponto importante é considerar que fora de determinadas situações, como tiro livre, pênaltis e falta batida direta, as finalizações sem oposição direta sofrem pressão de tempo para a conclusão, tendo em vista a recuperação posicional dos adversários para a marcação. Ainda sobre este indicador, torna-se necessário destacar que na finalização sem oposição direta (FSOD) houve, em muitas circunstâncias, a atitude do jogador em se desmarcar ou servir de apoio ao companheiro para finalizar a gol. Segundo Bayer (1994), a ação de

desmarcar-se é livrar-se das possibilidades dos defensores, visando estar livre para agir, mas também estar acessível ao companheiro, para participar da conservação e da progressão da bola, ou da realização do gol.

Os dados para o indicador *contatos com a bola* são semelhantes aos de Souza et al. (2013) em estudo realizado com as oito melhores seleções do Mundial de Futsal 2008, constatando-se uma predominância das finalizações com um e dois contatos. Isso pode indicar que, com a evolução do comportamento de defesa tanto dos jogadores de linha quanto dos goleiros, as finalizações estão ocorrendo com maior velocidade, na tentativa de dificultar as ações defensivas dos jogadores adversários.

No tocante à *trajetória da conclusão*, foi possível observar que houve equilíbrio das incidências para finalizações em baixo/rasteiro e finalizações meia altura/alto. Isso pode nos apontar que os goleiros devem estar preparados de modo idêntico para todos os tipos de trajetória nas finalizações. Conforme Fonseca (1998), a trajetória da bola deve ser percebida pelo goleiro, a fim de proporcionar um tempo mínimo de visão, aumentando as chances de sucesso na defesa. Outro ponto diz respeito ao tipo de finalização executado de modo variado e aleatório. Para isso, verificamos no presente estudo que não houve correlação consistente entre os indicadores *trajetória da conclusão* e *local da finalização*, o que pode indicar que, em qualquer local da quadra, o tipo de finalização estabelece um fator de interdependência ao contexto de jogo surgido no momento, que por sua vez é composto por uma infinidade de situações.

Para o indicador *local da finalização*, os dados da Tabela 4 corroboram o estudo de Santana et al. (2013), que, ao analisar os setores de ocorrência de gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento, constatou que a maior parte (80%) dos gols ocorreu na região central da quadra, enquanto o presente estudo verificou um total percentual de 76,8% para o corredor central. Podemos notar que, tanto para a modalidade feminina quanto para a masculina de alto rendimento, há predominância de gols ocorridos nesse setor. Isso demonstra que, de acordo com Bayer (1994), os espaços centrais e próximos à baliza se apresentam como setores favoráveis às possibilidades de conclusão. Em decorrência disso, os defensores deveriam afastar os adversários para longe do gol e induzi-los para as laterais da quadra, onde o ângulo de finalização é mais fechado.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, é possível concluir que os gols convertidos pelas equipes analisadas aconteceram em um ambiente com situações imprevisíveis e variáveis, com tipo de finalizações aleatórias. Destacamos o número superior para as finalizações ocorridas com a presença da marcação adversária a ser superada ($1 \times 1 + G$) e também o comportamento dos jogadores finalizadores na ação de desmarcar-se (criar linhas de passe) e apresentar-se como apoio (criando superioridade numérica), provocando desse modo situações mais favoráveis às conclusões, como o $1 \times G$ e o 1×0 . Com isso, é plausível sugerir que, na elaboração metodológica dos treinamentos, o contexto de finalizações a gol seja composto por situações semelhantes às reais de jogo, uma vez que o treinamento é a preparação das ações exigidas pelo próprio jogo.

Sugere-se que outros estudos relativos à análise de jogo possam ser realizados no intuito de subsidiar o trabalho dos treinadores, fornecendo dados que permitam, de alguma forma, melhorar o desempenho esportivo e o processo de treinamento.

GAME ANALYSIS: SHOTS ON GOAL IN THE MEN'S BRAZILIAN FUTSAL LEAGUE

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze goal scoring shots in the Brazilian Futsal League. Using indicators, it was sought to establish: (1) the moment of shooting, that is, the direct confrontation with the adversary ($1 \times 1 + G$, $1 \times G$, 1×0); (2) contact with the ball (number of passes until finishing); (3) the trajectory of the conclusion (direction of the ball shot to goal by the attacker) and its correlation with the local indicator of shooting; and (4) the location of shooting (sector of the court on which shooting occurred). The methodology adopted was observational. The study sample was composed of 14 matches of the 2014 Futsal League. Eighty-two shot on goal situations performed by the eight best teams of the competition were analyzed. The results obtained in the study made it possible to conclude that the finishing situations, when the goals

occurred, happened in a diversified manner and in an environment of variability and unpredictability.

Keywords: game analysis, futsal, practice

REFERÊNCIAS

AMARAL, R.; GARGANTA, J. A modelação do jogo em fut-sal: análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 5, n. 3, p. 298-310, 2005.

ANGUERA, M. et. al. La metodología observacional en el deporte: conceptos básicos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, año 5, n. 24, ago. 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd24b/obs.htm>>.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa. Dinalivro, 1994.

BOTA, I.; COLIBABA, D. **Jogos desportivos colectivos: teoria e metodologia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

CBFS. **Livro Nacional de Regras 2015**. Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/index.php>>.

COSTA, C. F. **Futsal: aprenda a ensinar**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FONSECA, G. M. **Futsal: treinamento para goleiros**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

GARGANTA, J. M. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: FCDEF-UP, 1995. p. 11-25.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico: conceitos e perspectivas. In: GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v.2, p. 15-38.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

ROSE JUNIOR, D.; SILVA, T. A. F. As Modalidades Esportivas Coletivas (MEC): história e caracterização. In: ROSE JUNIOR, D. (Org.). **Modalidades esportivas coletivas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1, p. 1-14.

SANTANA, W. C. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**. 2008. 260 f. Tese (Doutorado em Educação Física) — UNICAMP-FEF, Campinas, 2008.

SANTANA W. C. et. al. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, p. 157-165, 2013.

SOUZA, P. R. C. et. al. Análise das finalizações como indicadores de rendimento em jogos de futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 2, p. 89-99, 2013.

TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 2003.

VOSE, R.C. **Futsal**: princípios técnicos e táticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Endereço para correspondência:

Av.10, 286a Bairro Centro
14620-000 Orlandia SP
E-mail: gustavoeduca@yahoo.com.br